



Autor: Fabrício Gonçalves Krambeck; Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Neuza Maria de Fátima Guareschi

Este trabalho compõem o projeto “Políticas de Normalização e Práticas Estatais: Discursos Normativos no Governo da Vida”, vinculado ao Núcleo de Estudos em Políticas e Tecnologias Contemporâneas de Subjetivação (E-Politics).

### O que é a Marcha da Maconha?

Na década de 70, junto com o movimento hippie que protestava contra violência e a repressão, iniciaram-se as primeiras manifestações em prol da legalização da maconha. Embora já tenha mais de 50 anos de história, o atual governo, investe prioritariamente em práticas proibicionistas, que promovem e potencializam a guerra às drogas, visando o encarceramento em massa e endurecimento das penas, assim como o uso excessivo da força policial. Essa, não é apenas uma guerra contra as drogas, mas sobretudo contra determinados grupos populacionais.

### Onde queremos chegar?

Dessa forma, a Marcha da Maconha se propõem a impulsionar os discursos de resistência contra a criminalização das drogas. Embora esses discursos pareçam homogêneos, são compostos por uma multiplicidade de atores e de controvérsias internas ao próprio movimento. Tendo isso em vista, o objetivo da pesquisa é mapear e analisar os discursos e as controvérsias em torno da Marcha da Maconha.

### Afinal, o que seria analisar as controvérsias?

Trata-se não de analisar os discursos de verdade, mas o processo de construção de como esse discurso se sustenta como fato.

### Como bolamos essa pesquisa?

A análise realizada neste estudo, se desenvolve a partir de materiais de pesquisa da internet: vídeos, reportagens e imagens que envolvem a produção discursiva e não discursiva sobre a Marcha da Maconha, para problematizar os jogos de poder e verdade imersos em meio a construção das controvérsias, presentes nesse campo.

### Qual foi o teto?

Como resultados iniciais da pesquisa em andamento apontamos a Marcha da Maconha enquanto um dispositivo fomentador dos discursos de resistência contra a criminalização da droga. Ao analisar o movimento, identificamos como controvérsias a multiplicidade de atores que produziam discursos heterogêneos e conflituosos dentro da Marcha. Por exemplo: Ao mesmo tempo que existem famílias que lutam pelo direito do uso medicinal da cannabis, estas podem ser contra o uso recreativo, enquanto outras apoiam o movimento através de um ideal neoliberal, argumentando que é um direito de escolha individual as substâncias que consumimos.

Ao identificarmos como controvérsia não mais os discursos antagônicos que se apresentavam dentro do movimento, mas o processo de construção e de sustentação destes discursos em relação a marcha da maconha, a análise desta pesquisa volta-se para problematizar em que contexto e circunstâncias eles passam a se tornar verdades.

### Referências Bibliográficas

- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.  
LATOUR, B. **Ciência em ação**. São Paulo: Unesp, 2012.  
CARVALHO, J.C. **Uma história política da criminalização das drogas no Brasil: A construção de uma política nacional**. Rio de Janeiro: UERJ, 2011.